

fonte: Correio Braziliense class. 167

data: 6/6/95 pg. 12

# Bolívia põe tropas na fronteira com Acre

Roberto Lopes  
Analista Militar

**São Paulo** — As Forças Armadas da Bolívia transferiram tropas da Nona Divisão do Exército para o departamento (estado) de Pando, 600 quilômetros ao norte de La Paz, na fronteira com o Acre, diante das graves denúncias de "invasão pacífica" dos brasileiros.

O plano, denominado *Recuperar Pando para a Bolívia*, foi aprovado pelo ministro da Defesa, Raul Tovar.

O governo brasileiro decidiu ontem enviar agentes da Polícia Federal à fronteira do Acre com a Bolívia, para tentar esclarecer e controlar a situação dos brasileiros que invadem território boliviano.

Tanto o transporte dos agentes como a apuração dos fatos contará com o apoio do Comando Militar da Amazônia (CMA) e do Ministério da Aeronáutica. O CMA dispõe de um destacamento de helicópteros médios Pantera.

**Soberania** — Autoridades militares bolivianas garantem que "a missão militar está destinada a frear a penetração brasileira, combater a pobreza e discutir com as autoridades regionais as políticas que serão aplicadas aos habitantes brasileiros com residência fixa em Pando há muitos anos".

O ministro das Comunicações da

Bolívia, Ernesto Machicao, disse que não teme um desmembramento de Pando "porque seus habitantes defendem a soberania com seu trabalho, são patriotas e se sentem completamente bolivianos".

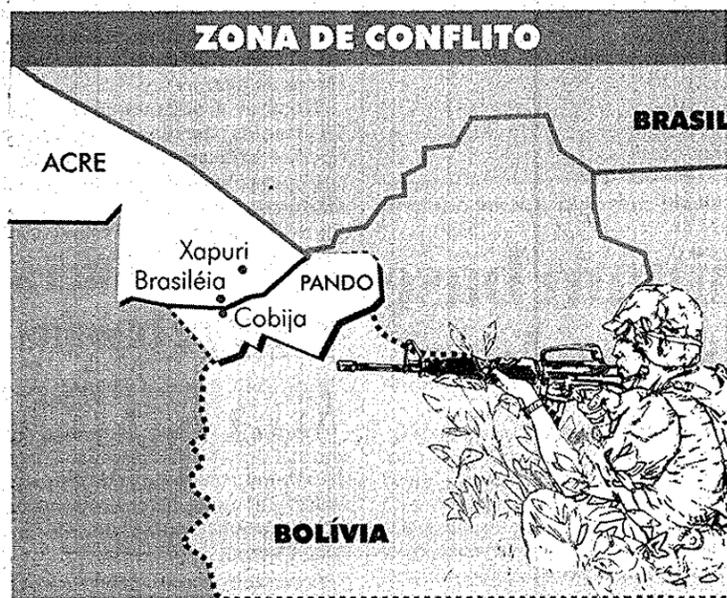
Na fronteira com a Bolívia, o Exército brasileiro dispõe apenas de alguns pequenos contingentes esparsos, equipados com armas automáticas, morteiros e botes de borracha equipados com motor de popa. O principal elemento militar fica no vizinho estado de Rondônia.

**Aviões** — Na base aérea de Porto Velho, capital de Rondônia, a Força Aérea Brasileira dispõe de quatro aviões Tucano, à hélice, equipados com metralhadoras e foguetes leves.

Fonte do Exército ouvida ontem pelo **Correio Braziliense** disse que os bolivianos podem estar concentrando suas forças militares na cidade de Roboré, onde têm sede dois regimentos, um de infantaria e outro de cavalaria.

O efetivo de cada uma não supera o de um batalhão, isto é, entre 300 e 900 soldados.

A Força Aérea Boliviana mantém, perto da fronteira com o Acre, um Grupo de Operações Aéreas Especiais, formado com helicópteros de procedência norte-americana armados com foguetes ar-terra.



## Área foi motivo de lutas

**São Paulo** — A migração de brasileiros em busca de oportunidades para território boliviano desperta, nas autoridades de La Paz, lembranças que elas preferiam esquecer.

No final do século passado, os bons resultados financeiros da exploração e comércio da borracha atraem para a região do Acre uma legião de nortistas e nordestinos do Brasil. Gente que procura trabalho e sonha com riqueza.

Os bolivianos exercem uma frágil soberania na área. Luís Galvez de Arias proclama a República do Acre a 14 de julho de 1899, mas o governo boliviano arrenda a região a uma em-

presa norte-americana.

A 6 de agosto de 1902, os seringalistas brasileiros iniciam uma insurreição, sob o comando de José Plácido de Castro, aclamado governador do Estado independente do Acre em 24 de janeiro de 1903.

A situação só é normalizada em novembro de 1903, quando o Brasil compra o território acreano à Bolívia por 2 milhões de libras esterlinas. O negócio possibilita a assinatura do Tratado de Petrópolis, marca da engenhosidade política do Barão do Rio Branco à frente da diplomacia brasileira.(RL)